

TikTok na educação: potencialidades para a adoção do *microlearning*

Beatriz Campestrini¹
Valesca Brasil Irala²

Introdução

O avanço da internet trouxe diversas mudanças na forma como a sociedade executa as mais variadas tarefas, seja das mais simples e cotidianas até as mais complexas. Dentre essas mudanças, temos o *smartphone* com o seu papel de destaque na vida diária, oferecendo qualquer informação sob demanda. Portanto, no momento em que o usuário sentir necessidade consegue acessar a qualquer conteúdo a partir de uma ferramenta disponível 24 horas por dia na palma da sua mão graças à facilidade proporcionada pela internet móvel.

As plataformas de redes sociais online podem ser consideradas uma dessas ferramentas disponibilizadas pelo *smartphone*, além de servir como um instrumento facilmente acessível ao que concerne à educação para promover o ensino e a aprendizagem. São consideradas de grande valia tanto para a educação informal quanto para a formal, proporcionando novas maneiras de procurar e adquirir conhecimento. Podemos caracterizar a aprendizagem formal como sendo a organizada estrutural e hierarquicamente a partir de um sistema educacional, ou seja, a educação em períodos sequenciais que inicia no ensino infantil até a pós-graduação. Enquanto isso, na educação informal temos as experiências adquiridas no ambiente social e vivências diárias como basilares, assim desenvolvendo habilidades, conhecimentos, valores e competências. Em ambas, as redes sociais possuem papel de valia já que oferecem materiais de aprendizado, formação de comunidade para troca e discussão e até

1 Mestranda em Ensino da Universidade Federal do Pampa | E-mail: beatrizcampestrini.aluno@unipampa.edu.br

2 Docente na Universidade Federal do Pampa | E-mail: valescairala@unipampa.edu.br

mesmo cursos estruturados (Jiang *et al*, 2023).

Porém, a comunidade acadêmica ainda encontra dificuldades em olhar para as redes sociais online como uma ferramenta influente no processo educacional. Vale recordar que há pouco tempo a maioria das instituições possuía um bloqueio para filtrar o que era acessado pelos alunos, como, por exemplo, os *websites* de redes sociais. Com a crescente popularidade do uso, os educadores começaram a explorar as possibilidades das redes sociais no contexto educacional e as diversas formas como essa ferramenta pode contribuir para a aprendizagem dos alunos (Rutherford, 2010).

Outra virada de chave foi o período de isolamento social proporcionado pela pandemia da Covid-19, momento no qual experimentamos uma transformação brusca do cotidiano, migrando todos os ambientes possíveis para espaços virtuais (Moore, 2020). Tal fato impactou a vida de milhões de estudantes e docentes do dia para a noite e desvendou a urgência em ampliar os debates e reflexões a respeito da prática pedagógica, trazendo à luz da discussão o uso das redes sociais para esse fim.

De maneira sucinta, podemos caracterizar as redes sociais como uma plataforma que permite que um indivíduo construa um perfil de maneira virtual - seja ele de acesso público ou limitado - e crie conexões a partir de uma lista de outros usuários e interesses. Assim, essas plataformas possibilitam conhecer novas pessoas e proporcionam a possibilidade de estreitar laços com conhecidos (Boyd; Ellison, 2007). Como as redes sociais não possuem fronteiras, permitem que o usuário interaja com pessoas dos mais variados países e culturas.

Ainda que o objetivo inicial das redes sociais seja essencialmente social, o seu impacto em estratégias educacionais é benéfico e visto como indispensável a partir das percepções dos alunos. Eles acreditam que as redes sociais são importantes para acessar informações relacionadas ao estudo e sanar dúvidas a respeito de um determinado tópico de interesse, contribuindo para uma aprendizagem abrangente. Sendo assim, os estudantes estão mais propensos a utilizar as redes sociais para auxiliar a resolver algum questionamento e respondê-lo. Além disso, observam que as plataformas proporcionam uma comunicação bidirecional entre docente e discente e incentivam o contato social entre os alunos. Os estudantes também podem compartilhar em suas redes sociais pesquisas e estudos sobre os mais variados assuntos, além de organizar seminários e videoconferências, gerando uma comunidade de estudos (Jiang *et al*, 2023; Xu *et al*, 2023).

Conexão e interação no compartilhamento de informações alinhados ao fator social torna essa ferramenta um recurso eficiente e eficaz possuindo um potencial transformador na forma como conhecemos o ensino e a aprendizagem (Rutherford, 2010). Portanto, para darmos continuidade na discussão a respeito da desmistificação do uso das redes sociais no contexto acadêmico, o objetivo do presente capítulo é apresentar uma avaliação de usos e potenciais da rede social TikTok como ferramenta educacional no processo de ensino e aprendizagem, visto a nova era da educação que está em ascensão, com o desenvolvimento de recursos tecnológicos e metodologias centradas no aluno. Assim, identificar oportunidades para educação e desmistificar alguns preconceitos a respeito do tema.

TikTok na educação: é possível?

Estudos indicam que a rede social TikTok possui uma grande aceitação pelos estudantes como ferramenta educativa. Além de motivar, o uso da plataforma auxilia no desenvolvimento de competências interdisciplinares e cultiva habilidades básicas, como o trabalho em equipe, favorecendo uma aprendizagem significativa. O emprego de recursos tecnológicos utilizados no dia a dia descomplica a inclusão de novas formas de aprendizagem (Conde-Caballero *et al*, 2023; Yélamos-Guerra; García-Gámez; Moreno-Ortiz, 2022).

Lançado em 2016, o TikTok está entre os aplicativos mais baixados do mundo e é considerado um fenômeno mundial, sendo acessível em mais de 150 países, totalizando mais de 1 bilhão de usuários ativos mensais. Na China, seu país de origem, ainda é conhecido como “DouYin” - mesmo nome original de lançamento. Com interface simples, o aplicativo proporciona diversas possibilidades de edição, produção e compartilhamento de vídeos que variam de segundos a minutos, sendo necessário apenas um *smartphone* para que o usuário possa produzir um conteúdo compartilhável totalmente personalizado, podendo incluir áudio, vídeos e fotos - próprias ou de banco de imagens - textos sobrepostos, emojis, filtros, dentre outros efeitos a partir de inteligência artificial e conforme a criatividade de cada pessoa. O conteúdo publicado fica disponível para que outros usuários possam curtir, comentar e compartilhar (Bucknell Bossen; Kottasz, 2020; Gu; Gao; Li, 2022; Cervi; Tejedor; Marín Lladó, 2021). Através do seu dinamismo, está em constante evolução com novos recursos sendo acrescentados e modificados regularmente.

Apesar de ser mais conhecida por seus vídeos voltados para música e dança - aqui, vale ressaltar que o TikTok só foi disponibilizado mundialmente após a sua fusão, em 2018, com outra rede social chinesa chamada Musical.ly e, como o próprio nome sugere, era baseada em música - o TikTok possui uma vasta diversidade de conteúdo, como humor, tutoriais, anúncios políticos e vídeos educacionais sobre os mais variados assuntos (Bhandari; Bimo, 2022). Mesmo com o rápido aumento de popularidade, o desconhecimento sobre todas as possibilidades proporcionadas pelo TikTok pode ser passível de surpresa para algumas pessoas dada a sua natureza social e de entretenimento.

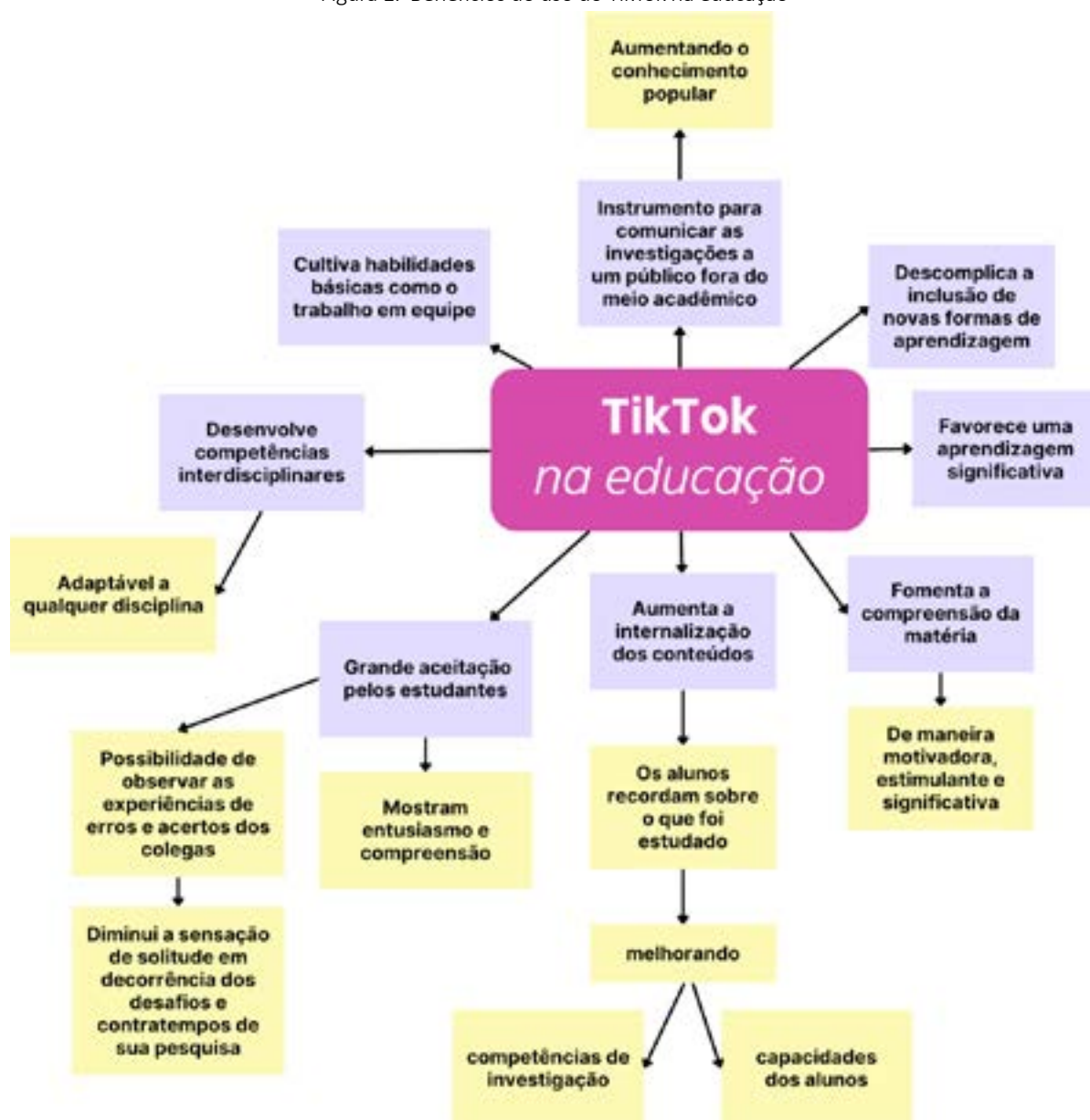
Dessa maneira, uma estratégia educacional relevante para ser adotada dentro da plataforma é o *microlearning* que se propõem a desconstruir um conteúdo mais denso em pequenas unidades formativas, ou seja, aulas curtas - preferencialmente de 1 a 10 minutos - com o objetivo de oferecer conteúdo específico fragmentado por meio de um dispositivo interativo e multimídia, podendo ser utilizado diversos recursos como imagens, áudio, vídeos, jogos e questionários. Essas pequenas lições podem ser postadas e facilmente acessadas sob demanda por meio de um *smartphone*, permitindo que o aluno atenda às suas necessidades imediatas por informações, tornando-se uma opção de aprendizado onipresente, na qual pode ser utilizada como substituta ou suplementar à educação tradicional fundamentada em longos textos e palestras (Aguilera-Hermida *et al*, 2021; Thillainadesan *et al*, 2022; Comp; Dyer; Gottlieb, 2020; Malka *et al*, 2021; Wakam *et al*, 2022).

Corroborando com essa ideia, um estudo com o objetivo de analisar as possibilidades e limitações pedagógicas do uso do TikTok a partir da divulgação de conteúdos de *microlearning* baseados em três módulos de um curso universitário da área de ciências da saúde demonstrou elevado grau de satisfação em relação ao envolvimento com o conteúdo disponibilizado, assim como a aceitação da tecnologia. Também revelou que a experiência aumentou a curiosidade dos alunos em relação ao conteúdo abordado. Dado ao sucesso da experiência, os autores sugeriram, ainda, o desenvolvimento de um sistema para a criação de conteúdo com o objetivo de impulsionar uma aprendizagem de qualidade através do *microlearning* para as demais áreas de estudo já que um importante ponto ressaltado pelos autores do estudo é a limitação associada à criação de conteúdo sem revisão pelos pares, podendo gerar menor confiabilidade dos materiais (Conde-Caballero *et al*, 2023).

Um outro estudo, realizado na Universidade de Málaga, na Espanha, apontou que o uso do TikTok no ensino superior promove aprendizagem ativa do conteúdo aplicado na disciplina de Estudos Ingleses, fomentando a compreensão da matéria de maneira motivadora, estimulante e significativa, além de demonstrar grande aceitação por parte dos alunos. Os autores ainda ressaltam que, devido à popularidade atual do TikTok, a rede social em pauta surge como uma ferramenta muito interessante para ser utilizada em sala de aula, assim como a utilização dessas plataformas ser surpreendente para aumentar a internalização dos conteúdos e fazer com que os alunos recordem sobre o que foi estudado, levando à melhoria das competências de investigação e das capacidades dos alunos (Yélamos-Guerra; García-Gámez; Moreno-Ortiz, 2022).

O uso do TikTok na Universidade de Binghamton também gerou resultados positivos para os alunos. Com o objetivo de desenvolver as suas habilidades em comunicação científica *online*, os alunos foram desafiados a criar vídeos informativos curtos com o foco na respectiva rede social e utilizando as ferramentas disponíveis dentro da plataforma sobre os seus próprios projetos de investigação em um laboratório de microbiologia. Como resultado, os autores da pesquisa indicam que o TikTok pode ser uma ferramenta educacional adaptável a qualquer disciplina, além de mostrar entusiasmo e compreensão por parte dos alunos. Ainda, os alunos indicaram que o ponto principal foi a possibilidade de observar as experiências de erros e acertos dos colegas, tanto para aprender com os erros quanto para diminuir a sensação de solidão em decorrência dos desafios e contratempos de sua pesquisa. Outro ponto destacado pelos autores do estudo foi o benefício proporcionado aos alunos em desenvolver a capacidade em comunicar as suas investigações a um público fora do meio acadêmico, ou seja, que a sua pesquisa também encontre um público mais amplo e não científico por meio das redes sociais, aumentando assim o conhecimento popular (Radin; Light, 2022). Na Figura 1, sintetizamos os benefícios proporcionados pelo TikTok para a educação:

Figura 1. Benefícios do uso do TikTok na educação



Fonte: elaborado pelas autoras.

Ainda assim, o potencial educativo do TikTok tem sido ignorado por diversos estudos que focam apenas em outras plataformas de redes sociais *online* também populares, como é o caso do X (antigamente denominado Twitter) e o Facebook. Mas é preciso levar em consideração que o TikTok aposta em arquitetar a sua imagem na educação *online*, além de influenciar em outros eixos importantes da sociedade, como a indústria cultural e o modo de trabalho dos cidadãos urbanos e rurais, tornando-se ainda uma possível fonte de renda a partir da monetização dos vídeos compartilhados pelos usuários em seus respectivos perfis na plataforma (Xu *et al*, 2023; Zhang, 2021).

Conforme o mundo virtual se transforma e continua a sua expansão, a forma como as

pessoas agem, buscam informações e consomem conteúdo dentro do ambiente digital também sofre transmutação. O TikTok oferece um mecanismo de busca visando ser uma enciclopédia de vídeos que armazena milhares de conteúdos gerados por seus usuários, no qual o usuário pode navegar pela rede pesquisando informações do seu interesse, visualizando continuamente os dados encontrados que estão arquivados na plataforma (Zhang, 2021). Conforme oferece um conteúdo cada vez mais interessante e útil no dia a dia das pessoas, a plataforma começa a ganhar espaço nesse segmento, tornando um espaço de pesquisas para uma parcela dos usuários da internet.

Estamos em um momento único na história, com uma tecnologia que permite acesso praticamente irrestrito aos recursos midiáticos disponibilizados em apenas um só dispositivo. Pela primeira vez na história, o conhecimento que molda os eventos da sociedade são influenciados pelas mídias sociais *online*, assim como as percepções das pessoas sobre o mundo. Esse período de grandes transformações sociais têm um impacto significativo nos mais variados segmentos, o que não seria diferente no que diz respeito à aprendizagem. Assim, cada vez mais, esse fato deve ser alvo de pesquisas que gerem discussões sobre o seu potencial educativo, além de oportunizar reflexões a respeito da prática pedagógica com o objetivo de conectar educação, tecnologia e comunicação.

Considerações finais

Embora existam barreiras e limitações inegáveis, a implementação das redes sociais - mais especificamente o TikTok - abre um leque de possibilidades pedagógicas para serem exploradas pelos docentes, além de ser uma ferramenta acessível para a aprendizagem autoguiada do aluno a partir de materiais disponibilizados por outros usuários. Uma forma descontraída de se manter atualizado, se informar ou esclarecer dúvidas a respeito de determinado conteúdo. Ainda assim, é necessário que haja uma conscientização a respeito do teor e qualidade das informações disponibilizadas, já que a possibilidade de acesso irrestrito pode gerar desinformação.

Theo Hug, considerado um dos criadores do pensamento moderno no que se refere ao *microlearning*, defende em sua pesquisa que essa estratégia educacional “funciona como um conceito cruzado em termos de momentos ou episódios especiais de aprendizagem ao lidar com tarefas ou conteúdos específicos e envolver-se em passos pequenos, mas conscientes” (Hug, 2010, p. 53). Assim, o *microlearning* torna-se um instrumento potencial na aprendizagem qualificada dos alunos que utilizam das redes sociais diariamente, sendo vetor de recuperação do rendimento educacional perdido para a transição do formato online intensificado nos últimos tempos e, ainda, discutindo as preocupações a respeito dos formatos de aprendizagem passiva.

Utilizar as redes sociais como um instrumento de ensino e aprendizagem é uma excelente forma de envolver e engajar os alunos. Ao mesmo tempo, fazer os alunos virarem os próprios criadores de conteúdo colabora para a disseminação de um conhecimento com embasamento teórico e procedência

não duvidosa, trazendo o público maior e não científico para perto do conteúdo acadêmico e afastando-o da disseminação de desinformação - levando em conta que esse é um dos principais argumentos de pessoas que ainda são contra o uso das redes sociais como ferramenta educacional.

As redes sociais são uma realidade na vida cotidiana das pessoas. Por isso, é necessário que a discussão avance para além do simples fato das instituições de ensino aderirem ou não o uso dessas plataformas no eixo educacional. Devemos refletir sobre como utilizar do potencial dessa ferramenta para garantir o objetivo comum do acesso universal a uma educação de qualidade, observando as demandas de aprendizagem a partir da visão do estudante e oferecendo a possibilidade do protagonismo estudantil, já que permite a exploração das suas habilidades em um espaço no qual estão habituados.

Apesar de todas as vantagens aqui apresentadas, é inegável que ainda encontramos algumas dificuldades a serem superadas, como a desigualdade social vivida em países como o Brasil, dificultando o acesso à internet de maneira igualitária a todos os estudantes. Inclusive, algumas instituições de ensino ainda encontram adversidades referentes a esse assunto. No entanto, o debate entre especialistas, professores e a comunidade é importante para o estabelecimento de parâmetros para o bom uso das tecnologias e, consequentemente, das redes sociais na educação, além do desenvolvimento de projetos que visem a implementação dessa perspectiva no sistema educacional.

A tecnologia, na forma como a encontramos hoje, proporciona a possibilidade de usarmos uma estrutura - no presente caso abordado o TikTok - em que os alunos são convidados a serem consumidores e, ao mesmo tempo, produtores de conteúdo, o que incentiva o senso de construção de uma comunidade na qual interage e discute uma educação flexível, eficiente, universal e que pode ser continuada ao longo da vida.

Referências

AGUILERA-HERMIDA, A. Patricia *et al.* Comparison of Students' Use and Acceptance of Emergency Online Learning Due to COVID-19 in the USA, Mexico, Peru, and Turkey. **Education and Information Technologies**, v. 26, n. 6, p. 6823–6845, 1 nov. 2021.

BHANDARI, Aparajita; BIMO, Sara. Why's Everyone on TikTok Now? The Algorithmized Self and the Future of Self-Making on Social Media. **Social Media + Society**, v. 8, n. 1, 205630512210862, jan. 2022.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210–230, out. 2007.

BUCKNELL BOSSEN, Christina; KOTTASZ, Rita. Uses and gratifications sought by pre-adolescent and adolescent TikTok consumers. **Young Consumers**, v. 21, n. 4, p. 463–478, 1 jan. 2020.

CERVI, Laura; TEJEDOR, Santiago; MARÍN LLADÓ, Carles. TikTok and the new language of political communication. **Cultura, Lenguaje y Representación**, v. 26, p. 267–287, 21 nov. 2021.

COMP, Geoffrey; DYER, Sean; GOTTLIEB, Michael. Is TikTok The Next Social Media Frontier for Medicine? **AEM Education and Training**, v. 5, n. 3, aet2.10532, jul. 2021.

CONDE-CABALLERO, David *et al.* Microlearning through TikTok in Higher Education. An Evaluation of Uses and Potentials. **Education and Information Technologies**, 2 jun. 2023. Disponível em: <<https://link.springer.com/10.1007/s10639-023-11904-4>>. Acesso em: 6 jan. 2024.

GU, Li; GAO, Xun; LI, Yong. What drives me to use TikTok: A latent profile analysis of users' motives. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 992824, 1 dez. 2022.

JIANG, Menglin *et al.* Social Media Aids for Business Learning: A Quantitative Evaluation with the 5E Instructional Model. **Education and Information Technologies**, v. 28, n. 9, p. 12269–12291, set. 2023.

MALKA, Ronit *et al.* Podcast-Based Learning in Otolaryngology: Availability, Breadth, and Comparison with Other Specialties. **The Laryngoscope**, v. 131, n. 7, E2131–E2138, jul. 2021.

MOORE, Robert. Developing lifelong learning with heutagogy: contexts, critiques, and challenges. **Distance Education**, v. 41, p. 381–401, 2 jul. 2020.

RADIN, Abigail G. B.; LIGHT, Caitlin J. TikTok: An Emergent Opportunity for Teaching and Learning Science Communication Online. **Journal of Microbiology & Biology Education**, v. 23, n. 1, e00236-21, 29 abr. 2022.

RUTHERFORD, Camille. **Using Online Social Media to Support Preservice Student Engagement**. v. 6, n. 4, 2010.

HUG, Theo. Mobile Learning as 'Microlearning': Conceptual Considerations towards Enhancements of Didactic Thinking. **International Journal of Mobile and Blended Learning**, v. 2, n. 4, p. 47–57, 1 out. 2010.

THILLAINADESAN, Janani *et al.* When I say ... microlearning. **Medical Education**, v. 56, n. 8, p. 791–792, ago. 2022.

WAKAM, Glenn K. *et al.* Adapting to the Times: Combining Microlearning Videos and Twitter to Teach Surgical Technique. **Journal of Surgical Education**, v. 79, n. 4, p. 850–854, jul. 2022.

XU, Tugen *et al.* The Relationship between Social Media and Professional Learning from the Perspective of Pre-Service Teachers: A Survey. **Education and Information Technologies**, 26 maio 2023.

YÉLAMOS-GUERRA, María Salomé; GARCÍA-GÁMEZ, María; MORENO-ORTIZ, Antonio Jesús. The use of Tik Tok in higher education as a motivating source for students. **Porta Linguarum Revista Interuniversitaria de Didáctica de las Lenguas Extranjeras**, n. 38, p. 83–98, 1 jun. 2022.

ZHANG, Zongyi. Infrastructuralization of Tik Tok: Transformation, Power Relationships, and Platformization of Video Entertainment in China. **Media, Culture & Society**, v. 43, n. 2, p. 219–236, mar. 2021.